



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

AS MARCAS SOCIAIS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL.

André Osvaldo Furtado da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

profandrefurtado@gmail.com

Patrick Gonçalves, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

patrick.edufis@hotmail.com

RESUMO

Este estudo faz parte de uma reflexão realizada na dissertação de mestrado que aborda a prática pedagógica dos docentes frente às políticas educacionais propostas pelo governo do estado do Rio Grande do Sul para a Rede Estadual de Ensino, ao que se refere ao ensino médio, entre os anos de 2007 e 2017. Neste sentido compreendeu-se que os docentes, colaboradores do estudo possuem marcas sociais constituídas na sua infância e adolescência presentes na sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: *Marcas sociais. Prática Pedagógica. Educação Física Escolar.*

INTRODUÇÃO:

Ao longo das nossas vidas somos demandados a fazer escolhas. Desde que nascemos somos convidados a escolher e, desde então, constantemente formulamos nossas preferências. As escolhas que fazemos são influenciadas por aspectos culturais que partilhamos. Portanto, muitas das decisões que tomamos advêm das expectativas que construímos na admiração e afeição dos entes com quem convivemos como, por exemplo, dos nossos familiares e nossos amigos.

As escolhas podem ser realizadas pelos aspectos socioeconômicos e políticos. Consideramos que a tomada de decisão é cercada de dúvidas, emoções e influências que são construídas em nossas inscrições sociais e ocorrem a partir de processos cada vez mais complexos de interação entre um sujeito e os ambientes que frequenta diariamente (BRONFENBRENNER, 2005). Assim compreendemos que a prática pedagógica é constituída por marcas que podem se constituir na infância e adolescência do indivíduo, podemos pensar que parte destas marcas é desenvolvida através das interações sociais.



METODOLOGIA

Este estudo foi realizado sob o manto da pesquisa qualitativa por meio de um estudo de tipo etnográfico (MOLINA NETO, 2010), em duas escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, nas cidades de Porto Alegre e Canoas. Os instrumentos de coleta de informações foram a entrevista semiestruturada e o diário de campo durante os anos de 2017 e 2018. Os nomes das escolas (Verona e Coliseu) e dos colaboradores (docentes de Educação Física) foram substituídos por nomes fictícios, escolhidos por eles próprios a fim de manter o sigilo (Carol, Suely, Lince). A análise de conteúdo foi feita a partir das três etapas propostas por Triviños (1987) a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

DISCUSSÃO

Escolher ser professor no Brasil - que historicamente não valoriza os docentes - não é uma tarefa simples. O atual momento da educação nacional e estadual, e aqui destacamos a situação do Rio Grande do Sul, é de calamidade geral. Os docentes do estado do Rio Grande do Sul, em especial os que atuam na Rede Estadual de Ensino, perpassam por um momento no qual os seus salários são fracionados e atrasados, constituindo um cenário no qual a precarização e a proletarização se torna uma realidade recorrente.

A escolha da profissão docente ocorre, em alguns casos, por conta das experiências na infância e na adolescência que, de certo modo, nos induzem a escolher pela graduação a seguir na vida adulta. Neste tocante, compreendemos que as marcas que constituem a prática pedagógica dos docentes de Educação Física podem advir de aspectos sociais constituídos ao longo de sua existência. Entendemos que tais marcas podem ser construídas pela interação enquanto crianças e adolescentes, com outros indivíduos em escolinhas esportivas, centros comunitários, brincadeiras nas ruas e em atividades fora do contexto escolar.

É possível pensar que as marcas construídas na infância e adolescência estão presentes no cotidiano dos docentes e no desenvolvimento da sua prática pedagógica. Assim, compreendemos que as marcas presentes na prática pedagógica remetem aos esportes como conteúdos hegemônicos da Educação Física escolar (ILHA, 2015), sendo esta uma perspectiva que fez parte das suas juventudes. Neste sentido, Carol relata as práticas sociais experimentadas.

IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



[...] eu ainda joguei futebol em escolinha e, basquetebol, cheguei a jogar no Grêmio, nas categorias de base. Depois, me mudei para São Paulo e joguei basquete. Futebol eu joguei quando eu tinha 11 e 12 anos no Grêmio e basquetebol quando eu tinha 15 anos. Eu saí do basquetebol quando eu vim de São Paulo e aqui eu não conhecia locais que teria basquete, então eu parei. (Entrevista com professor Carol em 09/04/2018).

Através do trabalho de campo é possível perceber que o basquetebol está presente como uma marca na prática pedagógica do docente. Para ele as vivências em escolinhas esportivas o motivaram na sua escolha pela graduação em Educação Física. Salientamos que Carol, além de trabalhar com basquetebol na rede privada de ensino, também desenvolveu um projeto na Rede Estadual ligado a este desporto. É possível perceber na sua prática pedagógica as marcas desta modalidade esportiva.

No aquecimento, Carol realiza com os estudantes um jogo de queimado, trabalhando de posse de uma bola de borracha. Após o jogo, ele inicia a sua aula onde perfila os estudantes em duas colunas e realiza o exercício de passe característico da modalidade esportiva do basquetebol (Nota de campo 215, diário de campo em 23/04/2018).

A prática pedagógica realizada pelo docente nos faz instigá-lo a refletir e responder se percebe que marcas sociais da infância e da adolescência estão presentes na sua prática pedagógica. Com isso, o docente narra na sua entrevista.

Trago porque eu aprendi bastante a parte de fundamentos de basquete, de futsal e de futebol de campo. Daí, quando eu ministro aulas neste sentido, eu faço bastantes trabalhos de fundamentos (Entrevista com Carol).

Estas marcas também estão presentes nos depoimentos de Mariazinha e Lince, que foram atravessados respectivamente por vivências no voleibol e na capoeira.

[...]no final dos anos 70, vieram os centros comunitários para Porto Alegre e nós tínhamos aqui o um. Então, eu vivia dentro dele. Ali foi onde eu me achei. Lá tinha toda a parte esportiva e cultural. Tinha teatro. Todas as atividades esportivas e culturais, a gente tinha este acesso (Entrevista com Mariazinha).

Na adolescência o que me marcou foi conhecer a capoeira. A ginástica brasileira na minha opinião. Aí, na adolescência, eu me voltei para jogar a capoeira. E joguei a capoeira por mais de 20 anos

IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



na minha vida. Então era um esporte que eu gostava muito. Eu jogava futebol, jogava basquete, jogava vôlei... Mas a capoeira é que me encantou e eu vivia muito a capoeira. Além de estudar, tirando o estudar e o namorar, era jogar capoeira e treinar capoeira. (Entrevista com Lince).

Contudo, ressaltamos que os indivíduos quando atravessados por práticas corporais nos grupos sociais aos quais pertenciam nem sempre realizarão a opção pela graduação em Educação Física. Ou seja, eles podem ser induzidos a cursar outra graduação que não se relacione com as suas vivências. Cabe salientar, que, assim como podem construir desejos e perspectivas, os aspectos culturais e sociais também sugerem escolhas aos sujeitos, de modo a satisfazer os anseios de outros que compartilham da mesma cultura como familiares e amigos, por exemplo. Este caso fica visível na narrativa de Lince, durante uma das observações participante:

Quando cogitei a possibilidade de cursar Educação Física, meu pai me olhou com um olhar duvidoso e então decidi fazer Administração de Empresas, onde também atuo hoje. Depois de formado em Administração cheguei ao meu pai e disse: “Pai, vou fazer Educação Física!” Ele me olhou e falou: vai, filho! Faz! É o que tu gostas mesmo. Pensei... Poxa! Poderia ter me dito isto há 10 anos. (Diário de campo em 27/02/2018).

O trabalho de campo corrobora com o entendimento de Santos *et al* (2009, p.144) que compreendem o fato da profissão escolhida ser “[...] resultado do encontro de um conjunto de fatores culturais e sociais que, aliados às condições subjetivas, constituem a própria vida em construção”. Nas entrevistas de Lince e Carol está presente, a interferência cultural e o entendimento social das suas escolhas pela docência na Educação Física. Lince relata que um olhar de seu pai determinou sua decisão por outro curso superior. Já Carol, ao ter o conhecimento da escolha de sua filha, orientou-a a desistir, mesmo que momentaneamente, da escolha da profissão docente.

A minha filha queria fazer licenciatura em Educação Física e eu não deixei. Para ti ter uma ideia, eu disse para ela deixar como uma segunda opção, para depois que ela fizer algo mais rentável. (Entrevista com Carol).

Através destas entrevistas, nos valemos do entendimento de Tardif (2014) que convida a refletir sobre o fato do sujeito carregar marcas das suas relações sociais. Através do trabalho



de campo, visualizamos que as marcas constituídas por Mariazinha e Lince vieram, também, das suas relações sociais.

É possível pensar que este coletivo compreende que a bagagem pode auxiliar os estudantes no desenvolvimento de aprendizagens. Nesta perspectiva, este coletivo entende que podem realizar uma mudança cultural, como é possível visualizar na fala do docente Lince.

[...]esta minha postura, esta minha atuação como professor, né? [...] Eu acho que contribuí muito para este diálogo com o aluno para tentar, de alguma forma, contribuir para a educação dele, na questão social dele. Na questão profissional, de repente. Então, assim, eu trago uma bagagem do que eu pude aprender ao longo da minha vida, ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional. Muita coisa que eu acredito que pode contribuir para a vida do aluno, para a vida da família dele e no meio em que eu convivo (Entrevista com Lince).

As marcas que atravessaram a infância e a adolescência deste coletivo estão presentes na sua prática pedagógica. Corroborando com o entendimento de Figueiredo (2004), que instiga a pensar sobre o fato deles trazerem experiências sociocorporais para a sua prática pedagógica. Assim, compreendemos que as marcas que atravessaram os docentes, com o passar do tempo, se constituem em experiências. Entendemos, que o processo de graduação é importante na confecção da prática pedagógica, bem como os fatores que fazem parte da ação dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir deste estudo, é possível pensar que este coletivo que atua na Rede Estadual de Ensino com o componente curricular Educação Física, possui marcas que são experimentadas na sua infância e adolescência que podem influencia-los na escolha da graduação e, além disto, podem vir a constituir a sua prática pedagógica quando tornam-se docentes. Portanto podemos pensar que o docente é um indivíduo que traz marcas constituídas pela interação com outros indivíduos desde a sua infância e adolescência. As marcas que ele contrai ao longo da sua existência podem vir a constituir a sua prática pedagógica. Salientamos que o conhecimento acerca das marcas que atravessaram a vida dos docentes são significativas para que possamos entender quais marcas os auxiliam na construção da sua prática pedagógica.



LAS MARCAS SOCIALES DE LA INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA RED ESTADUAL DE ENSEÑANZA DEL RIO GRANDE DO SUL.

RESUMEN

Este estudio es parte de una reflexión realizada en la disertación de maestría que aborda la práctica pedagógica de los docentes frente a las políticas educativas propuestas por el gobierno del estado de Rio Grande do Sul para la Enseñanza, al que se refiere a la enseñanza media. En este sentido se comprendió que los docentes, colaboradores del estudio poseen marcas sociales constituidas en su infancia y adolescencia presentes en su práctica pedagógica.

PALABRAS CLAVE: Marcas sociales. Práctica pedagógica. Educación Física Escolar.

THE SOCIAL MARKS OF CHILDHOOD AND ADOLESCENCE IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE STATE NETWORK OF TEACHING OF RIO GRANDE DO SUL.

ABSTRACT

This study is part of a reflection carried out in the master dissertation that addresses the pedagogical practice of teachers in relation to the educational policies proposed by the state government of Rio Grande do Sul for the State Education Network, years of 2007 and 2017. In this sense it was understood that the teachers, collaborators of the study have social marks constituted in their childhood and adolescence present in their pedagogical practice.

KEYWORDS: Social marks. Pedagogical Practice. Physical School Education..

REFERÊNCIAS:

ILHA, F. R. **A regulação curricular da Educação Física na escola e seus efeitos no trabalho de professores iniciantes.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2015.

BRONFENBRENNER, U. **Making human beings human: bioecological perspectives on human development.** California: Sage Publications. 2005.

FIGUEIREDO, Z. C. C. **Experiências sociais no processo de formação docente em educação física.** Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004a.

TRADIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3ª Reimpressão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO



MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987, 175p.

SANTOS, N. Z; BRACHT, V; ALMEIDA, F. Q. **Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.